

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Citotoxicidade residual das soluções de desinfecção da resina acrílica: o efeito da combinação de ácido acético e peróxido de hidrogênio (estudo in vitro) - resultados parciais
<b>Autor</b>	ARTUR FERRONATO SOTO
<b>Orientador</b>	CRISTIANE MACHADO MENGATTO

**Citotoxicidade residual das soluções de desinfecção da resina acrílica:** o efeito da combinação de ácido acético e peróxido de hidrogênio (estudo in vitro) – resultados parciais.

Nome do autor: Artur Ferronato Soto

Nome do orientador: Prof. Dra. Cristiane Machado Mengatto

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A permanência de resíduos de soluções desinfetantes em próteses dentárias de resina acrílica que não foram abundantemente lavadas pode levar à citotoxicidade residual, manifestando-se sob a forma de alergias, inflamação de mucosa e estomatite protética. Estudos anteriores mostraram que a combinação entre o ácido acético e o peróxido de hidrogênio forma uma solução eficaz para a desinfecção da resina acrílica. Assim, o objetivo do trabalho é avaliar a citotoxicidade residual do ácido peracético 0,2% comercial e da solução combinada de ácido acético e peróxido de hidrogênio. Para tal, fibroblastos de cultura primária em 6ª passagem foram distribuídos em placas de 12 poços contendo 5 milhões células em cada poço. Posteriormente, as células foram tratadas com os desinfetantes nas diferentes concentrações e cultivadas em meio DMEM high por 24, 48, e 72 horas. Após esse período, foi utilizado o indicador de Azul Tripiano para avaliar a viabilidade celular e a concentração citotóxica mínima dessas soluções. Verificou-se que o ácido peracético é citotóxico mesmo em concentração de 800 ppm. Em uma segunda etapa, o mesmo experimento será repetido para a solução combinada do ácido acético com peróxido de hidrogênio. Dessa forma, o estudo segue em busca da concentração ideal para se realizar desinfecção dos aparelhos protéticos, que seja capaz de garantir a eficácia antimicrobiana e causar o mínimo de dano aos tecidos do paciente.